



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS

PROJETO DE LEI Nº 30 /2021

Institui a Política Municipal de Valorização da Vida e da Saúde Mental, destinada à prevenção da depressão, do suicídio e da automutilação.

Faço saber que a Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica instituída, no Município de Bom Jardim de Minas, a Política Municipal de Valorização da Vida e da Saúde Mental, destinada à prevenção da depressão, do suicídio e da automutilação.

§ 1º. A política municipal de que trata esta lei objetiva, precipuamente, promover a saúde mental da população e identificar portadores de quadros depressivos, com o fim de restabelecer e manter o seu equilíbrio mental, e portadores de quadros prodrômicos potencialmente indicativos do comporta-mento suicida, a fim de inibir seus portadores de desfechos trágicos antes que tenham a oportunidade de se submeterem às medidas terapêuticas disponíveis.

§ 2º. A Política Municipal de Valorização da Vida e da Saúde Mental envolverá também a realização de campanhas e ações educativas para a promoção e a difusão da saúde mental.

Art. 2º. São objetivos da Política Municipal de que trata esta lei:

I – Promover a saúde mental dos indivíduos, evitando, diagnosticando e tratando aqueles com propensão à depressão e outros transtornos psíquicos;

II – Prevenir a violência autoprovocada em virtude de transtornos psíquicos;

III – Controlar os fatores determinantes e condicionantes de transtornos mentais;

IV – Garantir o acesso dos cidadãos à atenção psicossocial, inclusive o tratamento de depressão e sofrimento psíquico agudo ou crônico, especialmente daqueles com histórico de ideação suicida, automutilações e tentativa de suicídio;

V – Abordar adequadamente os familiares e as pessoas próximas das vítimas de suicídio e garantir-lhes assistência psicossocial;



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS

VI – Informar e sensibilizar a sociedade sobre a importância e a relevância das lesões autoprovocadas como problema de saúde pública passível de prevenção;

VII – Promover a articulação intersetorial para a prevenção da depressão e do suicídio, envolvendo entidades de saúde, educação, comunicação, imprensa, polícia, entre outras;

VIII – Promover a realização das ações educativas voltadas às pessoas que fazem tratamento a depressão, com palestras seminários e cursos, em parceria com entidades públicas e civis do município.

Art. 3º. A Política Municipal de Valorização da Vida e da Saúde Mental será desenvolvida em parceria entre as Secretarias Municipais pertinentes, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Saúde, com base nas seguintes diretrizes operacionais, sem prejuízo de outras ações que poderão ser instituídas:

I – Capacitação de profissionais que compõem as equipes da Estratégia de Saúde da Família e outros profissionais da Atenção Básica que possam participar deste programa, em parceria com as entidades empresariais locais, organizações da sociedade civil, instituições de ensino e quaisquer outras que guardem pertinência ou manifestem interesse nessa matéria, para identificação de sintomatologia própria de quadros reconhecidamente relacionados ao comportamento depressivo e/ou suicida;

II – Encaminhamento dos cidadãos identificados nos termos do inciso I para tratamento específico com profissionais especializados disponíveis no quadro municipal, seguido de monitoramento por pelo menos um ano sobre a evolução de cada caso;

III – Abordagem dos entes que compõem os vínculos familiares das pessoas identificadas, buscando construir uma rede familiar de compreensão e apoio àqueles assistidos por este programa;

IV – Utilização de canais de atendimento, preferencialmente os já existentes, para que os cidadãos que se sintam emocionalmente perturbados e com pensamentos depressivos e/ou suicidas possam a eles recorrer em busca de amparo e proteção;

V – Promover campanhas de conscientização e debates na comunidade sobre a questão do suicídio, suas possíveis causas e indicadores, auxiliando as pessoas a reconhecerem uma situação de risco para o suicídio;

VI – Identificar os casos de tentativa de suicídio compulsoriamente notificados, e imediatamente inseri-los, bem como a seus familiares, no Programa Municipal de Prevenção ao Suicídio.



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS

Art. 4º. Fica instituída a Semana de Conscientização para Prevenção da Depressão e do Suicídio, a ser celebrada anualmente na semana que compreender o dia 10 de setembro, data que marca o Dia Mundial da Saúde Mental e Prevenção ao Suicídio.

Parágrafo único. A data comemorativa de que trata este artigo tem como objetivo dar visibilidade à importância do diagnóstico e tratamento adequados de distúrbios emocionais e mentais que podem conduzir à depressão e/ou ao suicídio.

Art. 5º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Bom Jardim de Minas, 03 de maio de 2021.


ELIANA MARIA NUNES
Vereadora



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS

JUSTIFICATIVA

Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Psiquiatria, "a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio, e a cada 3 segundos uma pessoa atenta contra a própria vida". Tal organização científica alerta também que as taxas de suicídio vêm aumentando globalmente, porém ressalva que "é possível prevenir o suicídio, desde que os profissionais de saúde, de todos os níveis de atenção, estejam aptos a reconhecer os seus fatores de risco e determinem medidas para reduzir tal risco".

Não é verdade que "quem fala que vai se matar, não se mata!"

O suicídio pode ser definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a sua morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal. Compõem o "comportamento suicida" os pensamentos, os planos e a tentativa de suicídio, sendo que apenas uma pequena proporção deste comportamento chega ao nosso conhecimento.

O principal fator de risco para o suicídio é a depressão. Mas um histórico de maus-tratos, disfunção familiar, ausência de laços sociais, perdas recentes, portar doenças incapacitantes, *bullying* na escola ou fora dela, e outras questões sociais como o desemprego, podem acelerar uma ideação suicida.

A depressão, por sua vez, é uma situação de distúrbio mental, leve ou acentuada, decorrente do funcionamento alterado das células cerebrais sobre a capacidade emocional e física de um indivíduo. É um problema que acomete homens e mulheres adultos (entre 20 e 50 anos de idade), embora também com registro em idosos e crianças.

Muitas pessoas pensam que uma pessoa com depressão está apenas triste e que aquele momento logo irá passar se a pessoa apresentar força de vontade. Entretanto, o que muitos ignoram é que a depressão é uma doença grave e que vai muito além de uma simples variação de humor por causa dos acontecimentos do dia a dia.

A depressão é uma doença que causa transtorno mental e é influenciada por uma série de fatores, desde fatores genéticos até acontecimentos traumáticos e consumo de drogas. Geralmente pessoas com esse problema apresentam uma perda de prazer por suas atividades rotineiras, sentimentos de angústia e até mesmo vontade de colocar fim na sua própria vida.

A depressão apresenta sintomas intensos que comprometem a vida do paciente em diferentes esferas, desde a profissional até a pessoal. Diferentemente da tristeza, a depressão necessita de apoio especializado,



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS

não acabando por si só como quando vivemos uma situação que nos abala por um curto período de tempo.

Estima-se que 80% das pessoas com depressão apresentem pensamento suicida e cerca de 10% a 15% dos depressivos suicidam-se. Sendo assim, é importante que as pessoas próximas estejam atentas a sinais que possam indicar essa possibilidade.

Cada suicídio tem impacto direto na vida de pelo menos outras seis pessoas.

A importância do atendimento preciso está no fato de que 80% dos suicidas foram ao médico não-psiquiatra no mês anterior ao suicídio: o estigma do suicídio, inclusive por parte dos profissionais de saúde, é um dos maiores problemas quando o assunto é prevenção.

É preciso dar voz ao suicida, acolhê-lo em seu sofrimento e ajudá-lo a reencontrar um sentido para sua vida. O tabu e o estigma que envolvem esse tema precisam ser combatidos com campanhas de esclarecimento e prevenção. Políticas públicas voltadas para este fim precisam ser implementadas porque muitas vidas podem ser salvas desta forma. Como diz a professora Alexandrina Meleiro (2015): "o suicídio é algo para ser prevenido, e não remediado!"

Segundo Neury Botega (2009), eminente estudioso deste tema, a morte por suicídio ocupa a terceira posição entre as causas mais frequentes de óbito de pessoas de ambos os sexos com idades entre 15 e 34 anos. O grupo de maior risco são os idosos do sexo masculino, mas os índices de suicídio têm aumentado entre pessoas jovens.

E, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), a taxa mundial de suicídios situa-se em torno de 16 casos por 100 mil habitantes. Atualmente a projeção da OMS é da ordem de um milhão e meio de suicídios por ano, estimando-se que o número de tentativas seja até 20 vezes maior que o número de mortes. Apenas no Brasil estima-se que ocorram mais de 12 mil suicídios por ano. Apesar disso, normalmente não se fala de prevenção ao suicídio nas escolas nem na sociedade em geral.

Registre-se que a Portaria 1.271/2014 do Ministério da Saúde, que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, já inclui a tentativa de suicídio como situação de notificação compulsória imediata, que deve ser realizada em até 24 horas a partir do conhecimento da ocorrência. Porém, apenas a notificação compulsória não basta. Há que se garantir que essa pessoa que acabou de fazer uma tentativa de suicídio seja imediatamente colocada em tratamento para reduzir o risco de nova tentativa e de suicídio completo.



CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS

Nessa perspectiva, para atender a necessidade de valorização da vida e prevenção ao suicídio, este projeto de lei tem por objeto criar mecanismos capazes de alertar a população de nossa cidade sobre os possíveis distúrbios emocionais e mentais, bem como promover palestras direcionadas aos profissionais de saúde a fim de qualificá-los para detectarem os distúrbios mentais que podem induzir ao comportamento suicida. Assim, a criação de uma Política Municipal de Valorização da Vida e Prevenção ao Suicídio deve ter como um dos objetivos a transmissão de informações sobre o tema, pois a informação e o apoio psicológico de forma precoce, segundo a OMS, podem prevenir até 90% das mortes em potencial.

Ressalte-se que a previsão de medidas, sobretudo preventivas, elencadas por este projeto de lei, não implicará em despesas para o Executivo Municipal, visto que se trata do emprego de recursos e ações envolvendo disponibilidades já existentes nas malhas da gestão municipal.

O projeto não incursiona na organização direta do Poder Público Municipal. Portanto, não fere a competência restrita do Executivo. Cria tão-só medidas complementares destinadas à detecção precoce do problema do suicídio e seu encaminhamento para profissionais que já têm suas funções, entre outras, voltadas a esse fim, cabendo ao Executivo adotar as providências discricionárias que lhe aprouverem na execução dessas medidas.

Espera-se, portanto, com este projeto, contribuir para que esse tema e o grave problema social a ele relacionado tenham uma nova abordagem em nossa cidade, com o poder público assumindo a sua responsabilidade e papel para viabilizar a proteção formal da vida, onde ela visivelmente mostra-se em risco.

Diante do exposto, e em decorrência da relevância da matéria, peço o apoio dos nobres colegas para a aprovação do presente Projeto de Lei.

Câmara Municipal, 23 de abril de 2021.

ELIANA MARIA NUNES
Vereadora